

A DOCÊNCIA NA PROPAGANDA E REDES SOCIAIS DIGITAIS: OS DISCURSOS E AS IMAGENS PROJETADAS¹

DOCENCY IN ADVERTISING AND DIGITAL NETWORKS:
DISCURSIVE LINES AND PROJECTED IMAGES

LA DOCENCIA EN PUBLICIDAD Y REDES SOCIALES DIGITALES:
DISCURSOS E IMÁGENES PROYECTADAS

Rondon Marques Rosa²; Monica Machado³

RESUMO:

Este artigo investiga as representações sociais da docência nas redes sociais digitais e propagandas durante as homenagens ao Dia do Professor, em 2019, entrecruzadas com a percepção da categoria que age como sujeitos actantes, ao produzirem, reproduzirem e receberem padrões de conduta. O referencial teórico constitui-se do diálogo das representações sociais, na perspectiva das relações contemporâneas em uma sociedade de consumo, com os estudos da Antropologia Digital e os afetamentos da mediação tecnológica. O processo metodológico utiliza quatro fontes de dados, segmentadas em 10 linhas de produções discursivas. As fontes foram postagens em homenagem aos educadores no Twitter; propagandas de instituições de gestão e representação educacional, no Twitter, no Instagram e no Facebook; respostas a um questionário digital; e entrevistas com docentes. Os 10 discursos de representações sociais categorizados discutem as expressões agressivas e causadoras de temor; as indicações de automotivação e empreendedorismo; a condição de heroísmo e de superação dos limites; as relações políticas e econômicas; a demanda pelo afeto e a abnegação; os movimentos de resistência diante dos ataques bárbaros; a premissa pelos valores morais; o balizamento religioso e exotérico; as segmentações identitárias e as mobilizações; a exacerbação de características pela arte e comicidade. Entendemos as produções subjetivas nos mundos de vida dos docentes como imbricadas com as relações intersubjetivas e os conceitos transubjetivos disseminados. A conduta proposta para a docência é desvinculada das atividades pedagógicas cotidianas e tem um desvio para os resultados esperados pelo processo educativo, o que nomeamos de resultância.

PALAVRAS-CHAVE: Psicossociologia. Representações Sociais. Antropologia Digital. Redes Sociais Digitais. Professor.

¹ Esse trabalho é fruto de tese de doutorado, que teve a pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus da Praia Vermelha, sob o número 4.453.691.

² Doutor em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social (Eicos) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialização em Comunicação: Novas Tecnologias e Hipermedia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Servidor Técnico-Administrativo da Universidade Federal de Ouro Preto, MG - Brasil. **E-mail:** rondonmarques@gmail.com

³ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ - Brasil. **E-mail:** monica.machado@eco.ufrj.br

Submetido em: 05/06/2023 - **Aceito em:** 16/07/2024 - **Publicado em:** 20/09/2024

ABSTRACT:

This article research about social representations of teaching, in digital networks and advertisements, during the tributes of Teacher's Day, in 2019, intersecting with the perception of the category that acts as acting subjects, producing, reproducing and receiving standards of conduct. The theoretical framework consists of the dialogue of social representations, from the perspective of contemporary relationships in a consumer society; with the studies of Digital Anthropology and the effects of technological mediation. The methodological process uses four data sources, segmented into ten lines of discursive productions. The fonts were tweets honoring educators; advertisements for educational management and representation institutions on Twitter, Instagram and Facebook; responses to a digital questionnaire; and interviews with teachers. The ten categorized speeches of social representations discuss aggressive and fearful expressions; indications of self-motivation and entrepreneurship; the condition of heroism and overcoming limits; political and economic relations; the demand for affection and abnegation; resistance movements against barbarian attacks; the premise for moral values; the religious and exoteric beaconing; identity segmentations and mobilizations; the exacerbation of characteristics by art and comedy. We understand the subjective productions in the teachers' life worlds as intertwined with intersubjective relations and disseminated transsubjective concepts. The proposed conduct for teaching is disconnected from everyday pedagogical activities, with a deviation towards the results expected by the educational process, which we named as aftermath.

KEYWORDS: Psychosociology. Social Representations. Digital Anthropology. Digital Social Networks (medias). Teacher.

RESUMEN:

Este artículo investiga sobre las representaciones sociales de la docencia, en redes sociales digitales y publicidades, durante las homenajes al Día del Maestro, en 2019, entrecruzándose con la percepción de la categoría que actúa como sujeto actor, productor, reproductor y receptor de normas de conducta. El marco teórico consiste en el diálogo de representaciones sociales, desde la perspectiva de las relaciones contemporáneas en una sociedad de consumo; con los estudios de la Antropología Digital y los efectos de la mediación tecnológica. El proceso metodológico utiliza cuatro fuentes de datos, segmentadas en diez líneas de producciones discursivas. Las fuentes eran tuits en honor a los educadores; anuncios de instituciones de representación y gestión educativa en Twitter, Instagram y Facebook; respuestas a un cuestionario digital; y entrevistas con profesores. Los diez discursos categorizados de representaciones sociales discuten expresiones agresivas y temerosas; indicaciones de automotivación y espíritu empresarial; la condición de heroísmo y superación de límites; relaciones políticas y económicas; la exigencia de afecto y abnegación; movimientos de resistencia contra los ataques bárbaros; la premisa de los valores morales; el balizamiento religioso y exotérico; segmentaciones y movilizaciones identitarias; la exacerbación de las características por el arte y la comedia. Entendemos las producciones subjetivas en los mundos en vida de los docentes como entrelazadas con relaciones intersubjetivas y conceptos transsubjetivos disseminados. La conducta propuesta para la enseñanza está desconectada de las actividades pedagógicas cotidianas, con una desviación hacia los resultados esperados por el proceso educativo, lo que llamamos secuelas.

PALAVRAS-CLAVE: Psicosociología. Representaciones Sociales. Antropología Digital. Redes Sociales Digitales. Maestro.

1 INTRODUÇÃO

Heróis, afetuosos, manipuladores, comunistas... Essas e muitas outras alcunhas são indicadas regularmente como referência para a atuação de milhares de profissionais que ocupam cargos da docência, em instituições públicas e privadas brasileiras. Mesmo nas escolas e nas universidades geridas por organizações particulares recebem interferência direta das políticas públicas para o setor. Os conteúdos programáticos, a abrangência das disciplinas, os direcionamentos das fases de estudo, os padrões de formação e diversos outros parâmetros são definidos por legislações gerais e específicas, seja no nível federal, quanto nos estados e municípios. Com variações históricas, o sistema educacional brasileiro teve grande influência das congregações religiosas católicas, no período do Império; se expandiu com a maior concentração da população nos grandes centros, no início do século XX, devido à implantação das indústrias e à demanda de preparação para os migrantes e imigrantes; e se desenvolveu novamente no Brasil Republicano, mesma fase das propostas de revisão das práticas de ensino pelos Pioneiros da Educação Nova (Saviani, 2002; 2008; 2009).

Nesse cenário diverso, os profissionais da Educação constituem-se como entes determinantes no desenvolvimento das atividades, já que se posicionam no contato direto com os estudantes e intermedeiam as definições da gestão escolar ou universitária; bem como recebem o impacto imediato das definições governamentais e, em alguns casos, também são interlocutores com os familiares e responsáveis legais dos discentes. As professoras e os professores são o foco central da pesquisa Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais (Rosa, 2022), que utilizou postagens realizadas no Twitter, no Dia do Professor em 2019; propagandas de 10 instituições de gestão e representação na área da Educação, nessa mesma plataforma, além do Instagram e Facebook; respostas a um questionário digital; e entrevistas em profundidade para o levantamento das percepções da categoria e de toda a sociedade sobre as representações sociais dos educadores.

A pesquisa é centrada nos processos e procedimentos constituidores das representações sociais que contribuem para a formação de padrões a respeito da conduta esperada para a categoria docente. Nesse sentido, são colocadas em questão quais as motivações da concordância ou rejeição dos conteúdos divulgados. Qual a recepção dos profissionais diante da imagem que é imputada a eles? Quais as reações às construções discursivas, as projeções do papel social da categoria? De forma geral, foram investigadas as representações sociais replicadas nas propagandas e demais postagens no meio digital, bem como na percepção da própria categoria docente. Mais especificamente, buscou-se levantar

diferentes tendências de conteúdos disponibilizados nas redes sociais; verificar a percepção dos profissionais da Educação; identificar as aproximações e os distanciamentos entre as manifestações dos educadores; averiguar as proposições de conduta circulantes e examinar os resquícios em outras proposições; e refletir sobre os possíveis efeitos que podem afetar os envolvidos, todos esses relacionados com as professoras e os professores, direta ou indiretamente.

O escrutínio envolve duas linhas complementares de investigação, na busca de regularidades nas percepções de cenários e interferências. As representações sociais verificam a produção de parâmetros que são disseminados pela sociedade e, neste trabalho, Denise Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b) e Serge Moscovici (2006; 2007; 2015) foram os principais referenciais. Dentro dessa proposta, foram verificados os mundos de vida dos docentes, com o entendimento das produções realizadas e afetações pela subjetividade, pela intersubjetividade e pela transubjetividade. Por tratar de conteúdos disseminados no campo das plataformas tecnológicas de interação, a Antropologia Digital é o campo de pesquisa complementar na explicitação das relações sociais mediadas por recursos eletrônicos contemporâneos. Nesse sentido, as afecções estabelecidas presencialmente e as mediadas pelas mídias sociais digitais possuem uma dialogia, no sentido de serem efetivadas desigualmente ou similarmente, como demonstram Machado (2010; 2011; 2017) Machado *et al.* (2017), Machado *et al.* (2019), Daniel Miller (2002; 2016a; 2016b), Christine Hine (2015), Heather Horst e Daniel Miller (2012), Mirca Madianou e Daniel Miller (2012), Daniel Miller e Jolynna Sinanan (2014), Sarah Pink (2007) e José Van Dijck (2013), entre outros.

Neste artigo, apresentamos uma síntese da pesquisa em questão (Rosa, 2022), com os norteamentos e as análises conclusivas. O primeiro segmento apresenta os referenciais teóricos de base e as considerações de definição do método de processamento e análise. Na sequência, elencamos os 10 tipos de discursos localizados e apresentamos exemplos de constituição desses processos. Por fim, são expostas ponderações sobre a pesquisa, com explicitação da forma de constituição dos mundos de vida da docência e a configuração dos processos de deslocamento e desterritorialização, aqui nomeados de resultância.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ANÁLISE E PROCESSOS METODOLÓGICOS

A identificação das representações sociais da docência na propaganda e nas redes sociais digitais mostrou um deslocamento da função professoral, desterritorializada das atividades pedagógicas regulares e da centralidade da detenção do conhecimento para a localização nas projeções e efetivações de sucesso dos estudantes que tenham sido formados por eles, o que nomeamos de resultância. Essa construção de padrões de conduta e pensamento tidos como ideais para os educadores explicita diversos vieses de produção, o que categorizamos de acordo com a recorrência de discursos localizados. Os direcionamentos desse processo de iconização das projeções mostram recorrências nas postagens e tiveram eco nas propagandas selecionadas, nas respostas ao questionário digital e nas entrevistas em profundidade realizadas com profissionais de escolas públicas e privadas. Roland Barthes (2009) observa que a produção explicitada pela mídia tende a apresentar um paralelo aproximado com as tendências de mudança nas relações sociais, em diversos campos, o que é recorrente na produção iconográfica publicitária, com o uso de simbolismos que simplificam a equivalência de sentidos entre o que é percebido sobre coisas e pessoas e sua essência real.

Entre os referenciais teóricos de ponderação sobre as produções imagéticas da docência, nos baseamos nos estudos das representações sociais, sobretudo na observação da condição do sujeito, que reflete sobre a correlação das formas de identificação individual em diálogo com as projeções coletivas. Jodelet (2009) entende essa interligação como elemento pouco abordado, colocado em polos opostos nas proposições durkheimianas. Nas formulações de Moscovici (2006; 2007; 2015), é proposta a distinção das relações com as pessoas e com os objetos em outra corrente, em que é possível a localização de representações do sujeito e voltadas a ele, que têm a condição de produção e enunciação das próprias noções de representação. Diferentemente disso, os estudos contemporâneos da Psicologia Social são direcionados aos espaços de interação social e investigam as relações estabelecidas nos meios. O questionamento da noção do sujeito tem proeminência no período da Segunda Guerra Mundial, assim como já havia ocorrido em períodos anteriores. As “teorias da desconfiança” corroboraram o questionamento das proposições individualistas, humanistas e que consideravam a consciência plena, como pode ser verificado nos debates marxistas, psicanalistas e estruturalistas “que denunciaram o caráter ilusório de uma consciência transparente a ela mesma” (Jodelet, 2009, p. 681). A dimensão da subjetividade é ponderada como resultante das interferências das representações sociais, em processos de interiorização e apropriação de conceitos e parâmetros, que também contribuem para a construção desses referenciais, ao adquirir funções expressivas e carregar para o imaginário do sujeito o significado que os objetos sociais cumprem individualmente e

no grupo (Deleuze e Guattari, 1980). Por isso,

falar sobre modalidades de conhecimento implica que tratemos representações como pensamento constituinte e pensamento constituído. Por um lado, a construção mental se torna o centro das atenções em seus aspectos sensíveis, imaginários e cognitivos. Por outro lado, a tríplice função básica (organização e interpretação do universo da vida, orientação de comportamentos e comunicações, assimilação no universo mental de objetos culturais, novas ideias ou materiais) as torna modalidades de conhecimento práticas cujo desenvolvimento depende de concepções, interesses, sistemas de valores e normas predominantes na formação social e seus componentes grupais (Jodelet, 2015b, p. 49, tradução nossa)⁴.

Dessa forma, os sistemas de representação lastreiam-se no simbolismo dos processos sociais, em que a categorização e a classificação são organizadas pela concretização e por referências que funcionam como articulação entre pensamento e ação, e referenciam a subjetividade do sujeito. Além de ideias, percepções, iconografia e modelos, é necessário identificar padrões da lógica coletiva, no entendimento de que o pensamento individual contribui para o global e recebe os reflexos dele. As formas como emergem e como procedem as representações sociais auxiliam na identificação do pensamento social explicitado pelo senso comum, em teorias implícitas, nas manifestações ingênuas e espontâneas, entre outras formas e modos de produção do sujeito. “Essencialmente, é ver como o pensamento individual está enraizado no pensamento social e como ambos estão mudando mutuamente. Isso define uma série de diretrizes específicas” (Jodelet, 2015b, p. 58, tradução nossa)⁵.

As representações sociais são verificadas em um processo de composição tripla, que contém a composição da subjetividade, as trocas intersubjetivas e a disseminação de conceitos transsubjetivos (Jodelet, 2015b). A subjetividade é configurada pelas questões que compõem o ponto de vista do sujeito internamente, diante das situações de convívio social, e têm influência da capacidade de cognição, da condição emocional, das experiências, das opressões sofridas e dos movimentos de resistência que interferem na condição de receber e adotar condutas. A intersubjetividade apresenta-se como pertencente ao contexto que compõe e recupera representações sociais dentro dos processos de interação estabelecidos

⁴ No original: “*parler de modalités de connaissance implique que l’on traite les représentations comme pensée constituante et pensée constituée. D’une part, la construction mentale devient centre d’attention sous ses aspects sensibles, imaginaires et cognitifs. D’autre part, leur triple fonction de base (organisation et interprétation de l’univers de vie, orientation des conduites et des communications, assimilation dans l’univers mental d’objets culturels, idéels ou matériels nouveaux) en fait des modalités de connaissances pratiques dont l’élaboration est dépendante des conceptions, intérêts, systèmes de valeurs et de normes prégnants dans une formation sociale et ses composants groupaux*”.

⁵ No original: “*Il s’agit essentiellement de voir comment la pensée individuelle s’enracine dans la pensée sociale et comment l’une et l’autre se modifient mutuellement. Ceci définit un certain nombre d’orientations spécifiques*”.

diretamente. Processada dialogicamente, está nos estudos da Psicologia Social por interferir na conformação das relações do sujeito com o mundo que o rodeia, ao alterar, portanto, os filtros utilizados para a decodificação e a produção de significados. Os enunciados circulados intersubjetivamente interferem nas habilidades de decodificação e na produção de significados configuradores da subjetividade do sujeito.

De forma coligada com as duas anteriores, a transsubjetividade interfere em nível pessoal e nos arrolamentos que são efetivados, e é identificada nos discursos que expressam a racionalidade a respeito de determinado tema, o que auxilia na edificação de linhas específicas de pensamento (Jodelet, 2015b). Esses vieses ideológicos revelam indicações de condutas que ascendem em contextos históricos, geográficos, culturais, entre outras segmentações possíveis de confluências de expressão. Por essa tendência de identificação com grupos e indivíduos, apresentam maior potência de compartilhamento diante da percepção de adequação de sua lógica baseada em princípios, evidências, empirismos, valores morais e conclusões lógicas. Assim, transsubjetivamente, são disseminadas razões válidas que se estabelecem como endosso de crenças a respeito de situações sociais, dentro de um quadro espacial e temporal, seja no ambiente mais amplo ou em setores institucionais, ao entrelaçar princípios e evidências originárias do empirismo, do pensamento lógico e dos valores morais.

Na integração, nas interferências e nas produções dessas três percepções de representações sociais, Denise Jodelet (2015b) verifica a existência dos mundos de vida, que recebem influência e agem concomitantemente. Mesmo com correlações constantes, nem sempre as expressões subjetivas, intersubjetivas e transsubjetivas têm alinhamento de suas perspectivas, e podem ser verificados aproximações e distanciamentos. Tanto os movimentos de confluência, quanto os díspares são elementos importantes de análise, e revelam traços que interferem, direta ou indiretamente, no cenário investigado. Latour (2012) indica que as relações do sujeito, no interior dos processos, produzem efeitos socialmente e devem ser consideradas no segmento examinado, com suas propriedades e conjunturas. As funções do sistema de representações sociais contribuem para o mapeamento dos comportamentos, das expressões comunicacionais e das generalizações. Elas estão presentes nas alterações e consolidações dos conhecimentos propagados socialmente, se efetivam em condutas, padronagens e categorizações culturais, em um processo de interação empreendido por sujeitos, na condição de ator-rede, que

[...] consiste naquilo que é induzido a agir por uma vasta rede, em forma de estrela, de mediadores que entram e saem. Suas muitas conexões lhe dão existência: primeiro os vínculos, depois os atores. Sem dúvida, a expressão cheira a “sociologismo”, mas só enquanto insistimos mais no “ser” do que no “ter” (Latour, 2012, p. 312).

Na pesquisa em questão, as exposições subjetivas, intersubjetivas e transubjetivas mostraram aproximações, como nas demandas de afeto e abnegação dos professores; bem como distinções contundentes, como a identificação do resultado atrelado à maior infraestrutura, à melhor bonificação e outras questões do exercício da docência presentes, geralmente, nos discursos dos educadores. As percepções, mais ampliadas do cenário, foram verificadas, principalmente, nos conteúdos selecionados nas postagens de propagandas e em outras interações estabelecidas nas plataformas digitais. As produções de sentidos nas mídias digitais, como ambiente de troca de conteúdos e de relação social, são percebidas como equivalentes para a experiência humana nos estudos da Antropologia Digital (Miller, 2016a; 2016b; Hine, 2015; Van Dijck, 2013; Machado, 2017; Machado *et al.* 2017; 2019; Pink, 2007; Horst; Miller, 2012), no que tange à potência de efeitos nas trocas físicas ou nas intermediadas pela tecnologia. Percepções, afeições e opções cotidianas da sociedade podem elucidar relações familiares, profissionais e institucionais, entre outras. Miller (2016a; 2016b) pondera que o meio digital não deve ser entendido de forma romantizada, demonizada ou como ferramenta exclusiva das relações sociais mais recentes. São indicados seis princípios norteadores das formas de existir dos indivíduos nesse ambiente, que apresentam a dialética, com a potência ilimitada de contatos junto da ampliação das individualidades; a mediação da autenticidade, com os efeitos tidos como similares nas possibilidades de impacto e existências de mediação; o holismo, com o relativismo cultural que compara amplamente os fenômenos em um viés etnográfico dos modos de viver; o relativismo cultural e a globalidade, com a caracterização das práticas e experiências sociais mediadas pelas redes sociais digitais, não se configurando como um segundo cérebro dos sujeitos, nem como homogeneizantes; as condições de acesso à cultura digital, com a abertura e o fechamento de mundo, com resultados que não são, necessariamente, igualitários no espectro de visibilidade e que podem conter conteúdos de expressões normativas; e a materialidade, com a equiparação aos antecessores na produção cultural, verificada culturalmente na análise antropológica.

3 INVESTIGANDO OS MUNDOS DE VIDA DA DOCÊNCIA

Os procedimentos investigatórios utilizam quatro fontes simultâneas de informações: postagem no Twitter, em 15 de outubro de 2019, na homenagem ao Dia do Professor; propagandas feitas por 10 instituições de gestão e de representação dos docentes ou organizações de ensino, nessa mesma plataforma, no Facebook e no Instagram; questionário digital, disponibilizado para educadores do Rio de Janeiro; e entrevistas com docentes da Educação Básica, também do Rio de Janeiro. A seleção das postagens no Twitter foi realizada

com o aplicativo *Twitsearch*⁶ (Gomes; Pimenta; Braga, 2021) e apurou 53.699 posts: 7.427 postagens originais e 46.272 compartilhamentos. No Twitter, no Instagram e no Facebook, foram localizadas, na mesma data, as propagandas de homenagem feitas pelas organizações públicas e privadas de gestão e representação, no campo da Educação, com os comentários feitos nelas. As instituições selecionadas foram: Ministério da Educação (MEC), Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep), Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj), Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe-RJ), Sindicato Estadual de Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe), Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe-RIO), Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro) e Sindicato dos Professores Públicos no Estado do Rio de Janeiro (UPPES). As 10 propagandas selecionadas foram inseridas em um questionário digital, com questões abertas, para a apuração da percepção de professores sobre o conteúdo disponibilizado e sobre as percepções gerais da categoria. Concomitantemente, foram realizadas entrevistas em profundidade, para apurar as percepções dos profissionais da Educação sobre suas influências, sobre como acreditam que são vistos e como se percebem, além das ponderações sobre as 10 propagandas apuradas no segundo processo de seleção de dados.

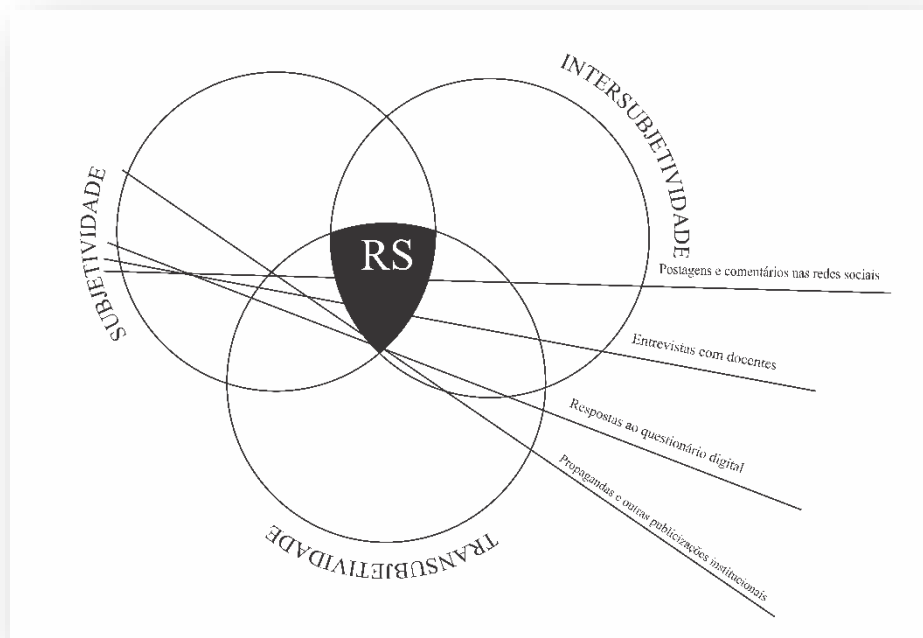
Foram segmentados 10 tipos de discursos nas postagens, nos comentários e nas respostas, de acordo com a recorrência de expressões, com a iconografia utilizada e com os posicionamentos dos profissionais interlocutores. As categorias elencadas foram divididas entre discursos que reproduzem posicionamentos de agressividade e com efeitos nocivos; de proposições de posturas empreendedoras e com parâmetros empresariais; de demandas de comprometimento e superação heroica dos limites; de condicionamento aos parâmetros econômicos e tendências políticas; de cobrança do afeto e sugestão da abnegação; de ataques bárbaros e movimentos de resistência; de cobrança dos valores morais como condicionantes; de alinhamento com direcionamentos religiosos ou exotéricos; de identificação com as pautas identitárias e de mobilização; e de acentuação de características e posturas nas exposições artísticas e cômicas. A polifonia de posicionamentos suscitou a diversidade de representações sociais disseminadas a respeito da docência, ao mesmo tempo que explicitou um processo de distanciamento maciço dessas reproduções com as questões diretamente envolvidas com a atuação de professores nas atividades de ensino. Nesse

⁶ Software que realiza a apuração dos dados de postagens no Twitter, com base em critérios pré-definidos. As informações coletadas são exportadas em formato CSV para que sejam utilizadas em planilhas eletrônicas ou em outros softwares de análise de rede social. O recurso foi disponibilizado por Josir Cardoso Gomes, que é doutorando em Ciência da Informação no PPGCI/IBICT/UFRJ e sócio-diretor do Instituto RDX de Ensino.

sentido, foi verificado que os parâmetros apresentados nos discursos se conectam mais aos resultados do sucesso demandado, o que esvazia a mensuração dos esforços individuais e em grupos e, conseqüentemente, reduz os impactos dos movimentos de reivindicação de melhorias nas condições de trabalho. À essa demanda de performatividade condicionada aos objetivos, apresentamos o conceito de resultância.

Tendo como referência as proposições de afecções subjetivas, intersubjetivas e transubjetivas, averiguamos um deslocamento dos mundos de vida dos docentes, com o efeito de deslocamento e desterritorialização de seu contexto e seus referenciais. Tal recondução envolve a repetição de discursos com maior presença, a regularidade imagética de iconização, a recorrência das segmentações de gênero e etnia, entre outros elementos. Os desconfortos e as percepções adversas ao deslocamento da docência para o resultado, por motivações diferentes, são reforçados tanto nas proposições reconhecidas como progressistas, quanto nas que se identificam com do campo conservador. As afecções, as trocas de posicionamentos entrecruzados e as mentalidades reverberadas, verificadas em postagens, comentários e posicionamentos no questionário digital e na entrevista, explicitam esses mundos de vida da docência, com inspiração no modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto, proposto por Serge Moscovici e retomado por Denise Jodelet (2015b). Adicionalmente às reflexões anteriores a respeito das representações sociais, indicamos a necessidade de consideração das fontes de pesquisa, justapostas aos níveis de produção subjetiva, intersubjetiva e transubjetiva, o que foi reforçado pelo diálogo com as proposições da Antropologia Digital.

Figura 1 - Triangulação das fontes pesquisadas e dos níveis de produção das representações sociais



Fonte: imagem criada para ilustrar as percepções das representações sociais e os mundos de vida, inspirada no modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto, de Moscovici e retomado por Jodelet (2015b).

A triangulação (Figura 1) demonstra que as representações sociais podem ser identificadas de formas distintas, a depender das escolhas na seleção das fontes. Como exemplo de regularidade nos recortes, podemos destacar os discursos de associação do afeto e da abnegação com a docência, que são apontados em todos os levantamentos realizados. Diferentemente disso, as ponderações que abordam críticas aos professores, que os acusam de viés ideológico, que demandam o heroísmo, que defendem padrões morais, que desvalorizam a categoria e que os reduz iconicamente nas produções de arte e comicidade são mais recorrentes nas postagens de pessoas e das instituições, e não foram verificadas com frequência nos discursos diretos dos profissionais ouvidos. O estabelecimento métrico-econômico, a cobrança de criatividade e a sugestão do empreendedorismo na Educação estão mais presentes nas propagandas das organizações de gestão e representação das instituições de ensino. Por sua vez, no questionário digital e nas entrevistas, a insatisfação com as condições de trabalho, com a sobrecarga de jornadas duplas ou triplas e a falta de reconhecimento são os temas de maior frequência. Contudo, é importante destacar que essas tendências não compõem posições estagnadas e podem apresentar outras variações e entrecruzamentos no detalhamento ainda mais segmentado.

Como exemplo da resultância, a postagem do portal Quebrando o Tabu⁷ traz, em forma de ilustração, a diferença da perspectiva de posicionamento das representações sociais a respeito da docência, que é diferente de outras áreas de atuação profissional. Essa ilustração (Figura 2) foi a de maior resultado de engajamento, com 23 mil curtidas e 7 mil compartilhamentos. O texto que acompanha a postagem traz os dizeres: “nenhum país se desenvolve sem valorizar essa profissão. Quer um Brasil melhor? Valorize os professores!”. Na imagem, é possível ver o desenho de 15 profissionais em círculo, que apontam para o centro da roda, onde está uma mulher idosa. Um único balão mostra o direcionamento da fala para as pessoas que estão no entorno e contém a afirmação: “ela foi minha professora”. Atrás de cada uma delas estão os nomes de 10 profissões: juiz, agrônomo, banqueiro, veterinário, psicóloga, advogado, médica, arquiteto, escritor e prefeito.

Figura 2 - Postagem de homenagem do perfil Quebrando o Tabu



Disponível em <https://twitter.com/QuebrandoOTabu/status/1184091557835825154>.

Acesso 17 mai. 2021.

Ao primeiro olhar, o texto e a imagem que compõem a postagem parecem ter direcionamento idêntico, já que a valorização arrogada no primeiro parece estar expressa na iconografia, sem questionamentos. No entanto, a redação da homenagem recomenda as demandas de reconhecimento para a necessidade de investimentos no campo da Educação, o que resultaria em um país mais desenvolvido. Nesse caso, a mobilização de esforços indicados estaria relacionada com as políticas públicas que favoreçam a atividade da docência

⁷ Disponível em <https://twitter.com/QuebrandoOTabu/status/1184091557835825154>. Acesso 17 mai. 2021.

com maior potência para o benefício geral. Enquanto isso, a figura ilustrativa coloca a professora como responsável por todas as outras profissões, já que a afirmação atribuída a eles é feita com o uso do pronome possessivo “minha”, no singular. Da mesma forma, são mostrados os benefícios individuais que ela teria possibilitado a cada um dos profissionais, que também são nomeados no singular. O descompasso começa a se apresentar quando percebemos que as outras atividades são nomeadas por si, como uma identificação social automática, enquanto a docente precisa ter a sua atuação reconhecida pelo outro. A posição de deferência coloca a fala apenas na voz deles, enquanto a profissional da Educação recebe a indicação em silêncio. Além disso, as profissões elencadas, em sua maioria, compõem atividades de grande prestígio social e, conseqüentemente, com bonificações salariais de patamares mais altos. Essa questão é reforçada pelos aspectos de vestimenta e adereços, com o uso de ternos, vestidos, chapéus etc. Silenciada, de cabelos brancos e com o corpo curvado, a professora veste roupas simples, usa óculos de grande dimensão e carrega uma sacola à frente de seu corpo, que segura pelas duas mãos. Pelas idades sugeridas, a educadora provavelmente estaria aposentada, enquanto seus antigos alunos estariam atuando no mercado de trabalho, o que confirma o sucesso que a formadora teria possibilitado a eles, enquanto ela é mostrada com trajes simplórios e com o corpo debilitado.

Com esse entendimento, é possível retomar o texto da postagem sob uma nova perspectiva, em que a imagem seria o melhor descritor da realidade, com a maior valorização de outras profissões, o que não ocorre com a docência; enquanto a frase passa a revelar que, diante dessa constatação, o reconhecimento torna-se premente. Mesmo no centro, ela é deslocada da posição de detentora do conhecimento e responsável pela ação. Os sujeitos mostram o prestígio na fala, mas a iconografia descreve que o resultado pessoal é inversamente proporcional ao sucesso de seus alunos. Nessa desterritorialização e na indicação de que ela deveria ser grata pela homenagem verbal, mesmo em condições de vida inferior, percebemos o que nomeamos de resultância. As demandas da atividade de ensino são minimizadas, diante dos objetivos a serem atingidos pelos estudantes, principalmente quando eles conseguem ocupar postos de destaque social. Além disso, todas as profissões apontadas são reconhecidas por suas atividades cotidianas, enquanto a docência perde referência na sua formação técnica e nas demandas diárias, balizada somente pelos resultados causados. Um dos professores entrevistados na pesquisa mostra indignação com o tratamento diferenciado dado à docência, quando faz referência ao projeto Amigos da Escola⁸, campanha realizada em meios de comunicação que sugeria que os problemas das

⁸ Projeto lançado pela Rede Globo, em 2011, com o objetivo de convocar as pessoas a contribuírem com a melhoria das condições das escolas, ao se voluntariarem a prestar serviços de acordo com a habilidade de experiência profissional de cada um. Disponível em <http://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/2011/05/projeto-amigos-da-escola-lanca-programa-quero-ser-voluntario.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

instituições de ensino poderiam ser resolvidos com o voluntariado de pais e moradores próximos, que ocupariam, inclusive, as funções do ensino:

[...] uma vez, um colega falou isso: “isso também é muito reforçado por essa ideia dos Amigos da Escola!” Assim, não tem os Amigos do Hospital! Ninguém chega lá e fala assim “eu sou superamigo do hospital! Eu quero aplicar uma injeção, eu quero organizar as fichas aqui”. O amigo do gestor, não tem! Parece que basta você dominar minimamente algum saber que, portanto, você pode ensinar. Basta saber alguma coisa pra ensinar. Então, todos teríamos capacidade de sermos professores e não tem uma especificidade do saber docente, não tem uma formação específica pra essa área. Parece que qualquer um pode fazer (PE07)⁹.

No entanto, esse deslocamento nem sempre é percebido com estranhamento pelos profissionais da Educação. Em outra entrevista, uma professora relata a satisfação de seus esforços devido ao sucesso de um estudante que tinha uma trajetória conturbada e passou a seguir caminhos tidos como mais adequados, nas ponderações dela. A mudança na perspectiva de vida do estudante teria ocorrido devido aos esforços adicionais dedicados por ela, para que ele conseguisse compensar a dificuldade no aprendizado:

[...] um rapaz negro, aqui da região da Pavuna, e, no passado, ele se envolveu com crimes, foi preso, ficou num centro de detenção de menores, o juiz mandou ele pra nossa escola, ele foi estudar e tal. Nisso, ele completou 18 anos, foi para o ensino dos jovens e adultos, eu dei aula pra ele uns dois semestres, mais ou menos. Assim, eu tinha muito medo dele em sala de aula, não sei o que é que é! Eu não sabia, até então, da história dele. Fui saber muito depois, mas eu tinha medo dele, mas não deixava transparecer isso. Foi evoluindo! Ano passado, no meio da pandemia, ele teve lá na escola, eu tava na escola e ele pediu se eu podia ajudar a fazer umas questões de Matemática. Eu sentei com ele, ajudei, expliquei, tirei dúvida e, esses dias, ele foi buscar o kit alimentação dele, que o estado está distribuindo. O último, porque ele tá concluindo esse mês. E ele falou assim: “professora! Eu tô terminando o curso de bombeiro civil e salvamento. Em breve, eu vou vir aqui na escola pra mostrar pra senhora e pra todo mundo, meu certificado e meu uniforme. Eu vou vir uniformizado pra mostrar pra vocês”. Nossa, eu fiquei tão radiante com aquilo! Porque, assim, eu percebi que foi um, mas fez a diferença! Então, aquilo foi a minha realização profissional! Eu ganhei a semana com aquilo! Cada conquista que eles têm, acaba virando minha conquista. Cada aluno, que eu sei, que entra pro “movimento”, vira minha derrota, eu fico triste, eu choro! [SIC] (PE09).

Nas camadas de percepção, apontamos inicialmente para a demarcação racial expressa pela professora, somada à localização de residência, o que apresenta o cenário para completar que ele teria cometido crimes no passado. A escola desponta como possibilidade de resgate para o afastamento da condição infracional, o que, na narrativa dela, acaba se efetivando com as aulas adicionais para sanar as dúvidas que ele possuía sobre o conteúdo

⁹ Os professores e as professoras entrevistados nesta pesquisa foram identificados com este padrão de código, que inicia com as letras “PE” e com o número referente ao posicionamento de cada um na sequência de entrevistas.

da disciplina. Esse suporte suplementar, realizado com a abnegação da professora, teria sido determinante para que ele conseguisse ser aprovado para o concurso do Corpo de Bombeiros, o que é exaltado como um grande feito. Ao mesmo tempo que ela se regozija de ter logrado êxito com a carreira do estudante, também demonstra o sentimento de culpa pelos casos que não tenha conseguido colocar em uma trajetória que ponderasse como adequada. Ela não pontua a adequação ou a qualidade das atividades pedagógicas desenvolvidas no processo de formação do jovem, apenas baliza o resultado positivo de seus esforços com base no grau de sucesso dos educandos que tenha acompanhado.

Com a análise dos conteúdos apurados nas postagens de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, nas propagandas das instituições de gestão e representação da Educação, nas respostas ao questionário e nas entrevistas, verificamos a resultância como viés nos mundos de vida da docência. Esse processo mostra reverberações subjetivas, interferências intersubjetivas nas relações dentro do campo e mentalidades transubjetivas nas produções ampliadas que são reverberadas. Mesmo com distinções, é possível perceber a regularidade na desconsideração das atividades inerentes à docência, ao passo que é disseminada a hipervalorização de diversos discursos, como: o agressivo e do medo, que indica os possíveis direcionamentos ideológicos dos docentes como risco para o sucesso dos estudantes; o motivacional-empREENDEDOR, que apresenta a criatividade e a resiliência como soluções para o ensino; o heroico-comprometido, que demanda superação dos limites individuais; o político-econômico, que desconsidera a responsabilidade da gestão e valora o produto da docência; o afetuoso-abnegado, que atribui a docilidade como característica natural; o belicoso-criminoso, que trata as ações educacionais como estratégia militar; o moral e do adoecimento, que utiliza padrões do comportamento com a pressão do sentimento de culpa; o exotérico-religioso, que entende a atuação dos educadores como dom divino, que demanda dedicação, simplicidade e obediência; o identitário e de mobilização, que mostra buscas de resistências ao condicionamento e exalta as disparidades de grupos minoritários; e, por último, o lúdico-artístico, que exacerba características reais para a criação de uma alegoria exótica e risível da docência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que envolveu as postagens no Twitter, as propagandas nessa plataforma, no Instagram e no Facebook, as respostas ao questionário digital e as entrevistas com docentes revela que a conduta desapegada de suas próprias condições e voltada à centralidade no futuro do estudante é reiterada na maioria deles, o que promove uma aproximação conceitual e um reforço no impacto das críticas e demandas de condicionamento da categoria às posturas mais cordatas. No entanto, essa percepção apresenta-se de formas distintas e varia de acordo com os diferentes direcionamentos

discursivos, quando se referem aos conceitos projetados a respeito da docência. Quando o conteúdo carrega consigo posicionamentos agressivos e causadores de efeitos nocivos, percebemos a correlação com a demanda de uma conduta mais controlada, diante de seus posicionamentos públicos. Nas ponderações empresariais e do empreendedorismo, a criatividade requerida dos educadores é justificada como recurso necessário para o desenvolvimento das atividades e da garantia de futuro dos discentes, situação na qual os profissionais também evitam posicionamentos pessoais e agem abnegadamente. Quando os educadores são comparados com heróis e em condições de comprometimento pleno, têm como responsabilidade o salvamento e a garantia do futuro dos jovens, devido às características sobre-humanas, dispostos a arriscar a própria vida. Quando as percepções políticas e econômicas norteiam as falas, a formação cidadã dos estudantes é condicionada ao esforço dos profissionais, mesmo em condições adversas das instituições educativas. O afeto e a emoção no processo educacional reforçam o agenciamento de padrões solidários, e também resultam na abnegação das questões pessoais do professorado. Esses mesmos sentimentos de afeto e abnegação são exortados nas posições belicosas e que propõem a resistência, o que justifica a necessidade de proteção dos alunos a qualquer custo. Culpa, vergonha e uma postura “adequada” são os argumentos dos valores morais, já que esses trabalhadores precisam ser ícones de “pessoas educadas”. Os parâmetros religiosos e exotéricos explicitam a obediência, a castidade e a pobreza como requisitos para o formador. Nas proposições identitárias e de mobilização existe a busca de libertação dos padrões, no entanto, a efetividade é de baixa mobilização e adesão às lutas da categoria. Finalizando, as expressões artísticas e humorísticas estereotipam características e situações, e criam uma distorção que nomeamos de *Ceci n est pas un professeur!*¹⁰.

Os mundos de vida da docência foram verificados na composição das imbricações das subjetividades, das intersubjetividades e das transubjetividades, e foram perpassados pelos discursos elencados e outros possíveis, de forma diversa, complexa e com sobreposições intermitentes, assim como são todos os sujeitos. Regularmente, foram verificados direcionamentos e deslocamentos das representações sociais de professores e professoras, em todas as fontes pesquisadas. Os discursos sobre a docência, que foram segmentados, mostram potencial para a efetivação da ancoragem e da objetivação (Moscovici, 2006, 2007; 2015), já que podem causar efeitos subjetivos nos profissionais, intersubjetivos nas relações e transubjetivos na percepção geral da sociedade, por intermédios de tendências estéticas, linguísticas, de objetos e outras configurações conceituais. Entre os processos de ancoragem estão os apontamentos ideológicos, os parâmetros de eficiência, a superação humana, a

¹⁰ “Isto não é um(a) professor(a)!” é um termo criado em alusão ao livro *Isso não é um cachimbo*, de Michel Foucault (1988), ao analisar as obras *La trahison des images* e *Les deux mystères*, de René Magritte.

valoração econômica, a afetividade abnegada, o negligenciamento das deficiências, os valores morais conservadores, os votos religiosos e exotéricos, a negação da diversidade identitária e a exacerbação da comicidade e da arte. A triangulação dos mundos de vida da docência, com referência nas representações sociais em diálogo com as perspectivas da Antropologia Digital, mostrou-se positiva na apuração das projeções e reverberações. As relações realizadas com a intermediação de plataformas tecnológicas contemporâneas apontam para uma similaridade de exposição e facilitação das relações, em comparação com os contatos físicos.

Nesse sentido, as diferentes formas de interação social dos docentes mostram desconfortos e percepções contraditórias, processos indicados com o uso do termo resultância. O ambiente das indicações é situado regularmente na escola, em sala de aula ou em outros lugares, e mantém posições e condutas dos profissionais, ao passo que as atividades fora do horário e do espaço educacional são negligenciadas. No deslocamento temporal, as proposições conservadoras são referendadas e referenciadas em momentos anteriores, nos quais o resultado da educação é avaliado como mais eficiente. No posicionamento ideológico, as ações progressistas também propõem uma revisão dos processos educativos, mas em uma perspectiva diferente das vertentes conservadoras. A produção dialógica do conhecimento desloca os docentes da centralidade do conhecimento, mas não considera o saber como conteúdo estagnado a ser repassado de forma mecânica. A desterritorialização da docência também é a justificativa das proposições empreendedoras e empresariais na formação de crianças e jovens, que centra o foco de direcionamento no resultado que possa ser observado em avaliações e caminhos futuros dos estudantes. Nas manifestações provocadas nas entrevistas, a respeito do melhor direcionamento das homenagens pelo Dia do Professor, os educadores ressaltaram a importância de que as produções publicitárias centrem esforços na valorização das diferentes implicações que compõem a rotina da docência, seja no ambiente escolar ou fora dele, o que envolve as deficiências estruturais, o redirecionamento das políticas do setor, a redução da sobrecarga de trabalho no ambiente residencial, entre outras demandas. Mesmo suscitando essa supressão de parte de sua carga de trabalho diária e das responsabilidades envolvidas no processo educacional, os entrevistados reverberam os discursos regulares, verificados em outros meios, que sobrepõem a essas ponderações as condutas do ser controlado, criativo, heroico, dedicado, afetuoso, abnegado, resiliente, decente, obediente, casto e humilde. Esses deslocamentos e desterritorializações causam desvios na percepção das representações sociais de forma subjetiva, intersubjetiva e transubjetiva, ao produzir os mundos de vida da docência, em um processo que gera a identificação dos objetivos com foco central no resultado e não na atuação diária, ou seja, uma produção de resultância para professoras e professores.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- DELEUZE, Gilles; Guattari, Felix. **Mille plateaux**. Paris: Éditions de Minuit, 1980.
- FOUCAULT, Michel. **Isso não é um cachimbo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- GOMES, Josir Cardoso; Pimenta, Ricardo Medeiros; Braga, Tiago Emmanuel Nunes. **Twitter Monitor: Milestone 4** (v.4). Zenodo. 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5117864>
- HINE, Christine. **Ethnography for the Internet: embedded, embodied and everyday**. London: Bloomsbury Academic, 2015.
- HORST, Heather; Miller, Daniel. **Digital anthropology**. London: Bloomsbury Academic, 2012.
- JODELET, Denise. Les représentations sociales: un domaine en expansion. In: Jodelet, Denise. (ed.). **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989, p. 47-201.
- JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 3, p. 679-712, 2009.
- JODELET, Denise. **Loucura e representações sociais**. Prefácio de Serge Moscovici; tradução de Lucy Magalhães. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015a.
- JODELET, Denise. **Représentations sociales et mondes de vie**. Paris: Les Éditions des Archives contemporaines, 2015b. (Coleção Psychologie du Social)
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução a Teoria Ator-Rede**. Bauru, SP: EDUSC; Salvador, BA: EDUFBA, 2012.
- MACHADO, Mônica. **Consumo e politização: discursos publicitários e novas formas de engajamento juvenil**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010.
- MACHADO, Mônica. **Consumo e politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.
- MACHADO, Mônica. **Antropologia digital e experiências virtuais no Museu de Favela**. Curitiba: Appris, 2017.
- MACHADO, Mônica; Burrowes, Patrícia Cecília; Rett, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. **Anais do...** São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017. p. 1-15.

MACHADO, Mônica. A teoria da antropologia digital para as humanidades digitais. **Revista Z Cultural**, v.2, 2019.

MADIANOU MIRCA, Miller Daniel. **Migration and new media**: transnational families and Polymedia. London: Routledge, 2012.

MILLER, Daniel. **Teoria das compras**. São Paulo: Nobel, 2002.

MILLER, Daniel; Costa, Elisabetta; Haynes, Nell; McDonald, Tom; Nicolescu, Razvan; Sinanan, Jolynna; Spyer, Juliano; Venkatraman, Shriram; Wang, Xinyuan. **How the world changed social media**. London: UCLPress, 2016a.

MILLER, Daniel. **Social media in an english village**. London: UCL Press, 2016b.

MILLER, Daniel; Sinanan, Jolyanna. **Webcam**. Cambridge: Política, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em Psicologia Social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROSA, Rondon Marques. **Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais**: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trab. educ. saúde**, v. 6, n. 2, p. 213-232, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Sistema de educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação (Conae). In: Queiroz, Arlindo Cavalcanti; Gomes, Leda (org.). CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE) 2010: reflexões sobre o Sistema Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação. **Anais...** Brasília, Inep/MEC, 2009, v. 1, p. 33-74.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Revisão gramatical realizada por: Elodia Honse Lebourg

E-mail: ehlebourg@yahoo.com.br